



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR**

**ATO n.º 27 de 16 de Maio de 2017.**

**Institui a Obrigatoriedade de Cumprimento do Modelo de Avaliação de Desempenho Acadêmico de Discente da UCSal, vigente desde janeiro de 2017.1.**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**, no uso das suas atribuições Estatutárias e Regulamentares, e tendo em vista o disposto no Art. 13 do Estatuto,

**RESOLVE:**

**Art. 1º. TORNAR** obrigatória pelo Corpo Docente desta Universidade a observância e cumprimento das regras estabelecidas na **NOTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA UCSAL**, em anexo, a partir do primeiro semestre de 2017.

**Art. 2º.** - O presente Ato entrará em vigor na data da sua publicação.

**REGISTRE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.**

Salvador, 16 de maio de 2017.

  
**Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira**  
**Reitor**



**Anexo Único**  
**ATO n.º 27 de 16 de Maio de 2017.**

**NOTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO**  
**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA UCSAL**

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NA UCSAL,**  
**SUA CONSTRUÇÃO E CAMINHADA ATUAL**

A nossa Missão (UCSAL) é “formar, pelo amor à busca da verdade, cidadãos éticos e profissionais comprometidos” em constante processo de reflexão e avaliação das nossas práticas educativas, conscientes do impacto que elas têm na formação dos estudantes. Se o foco do nosso trabalho docente é a aprendizagem, não podemos dispensar uma permanente e consistente reflexão sobre o processo de ensino e as práticas avaliativas inerentes a este processo, corroborando assim os fins propostos.

Ao longo de quatro meses, a comissão de professores, instituída pelo Ato 94, de 31 de agosto de 2016, esteve envolvida em atividades que tinham como objetivo a escuta da comunidade acadêmica e a proposição de uma concepção de avaliação que expressasse, em melhor condição possível, caminhos para a aprendizagem nos cursos de Graduação, com base na Resolução nº 2 de janeiro de 2015.

Foram realizados encontros presenciais com os Coordenadores dos cursos e Representações estudantis para escuta das sugestões e ponderações sobre o processo avaliativo da Universidade. Os estudantes e professores puderam opinar via uma enquete disponibilizada no SAGU e inserida na caderneta eletrônica dos professores.

Após análise dos dados da enquete, das ponderações e sugestões feitas pelo corpo de professores e de estudantes durante os encontros presenciais, foi elaborado um relatório, o qual foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, considerações, e subsídio da tomada de decisão, resultando tudo isso na concepção de avaliação no modelo apresentado nesse documento.

**A CONCEPÇÃO ADOTADA E O PROCESSO AVALIATIVO**

O processo avaliativo não se identifica com a aplicação de provas, tampouco se limita a isso, mas, enquanto processo educativo é uma dimensão de toda a atividade formativa e humana. É a dimensão da atividade docente que se preocupa com a efetiva aprendizagem dos ESTUDANTES e, por isso, procura diversas formas, modalidades e instrumentos de avaliação que possibilitem alcançar este objetivo. Essa maneira de conceber a avaliação nos remete diretamente à concepção de Avaliação Processual, pois se trata de uma concepção que evidencia as etapas de aprendizagem, desde a fase diagnóstica até a efetivação da aprendizagem. A Avaliação Processual, portanto, possibilita ao docente um acompanhamento mais direto e efetivo do desenvolvimento do estudante, a realização de constantes mediações e intervenções no processo, dando-lhe a oportunidade de verificar o desempenho qualitativo, o diálogo entre os sujeitos, a dinâmica do que vai acontecendo na sala de aula e, ainda, possibilita ao docente se auto avaliar e refletir sua prática no processo.



## RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES

Somos convocados a refletir sobre nossa prática metodológica no cotidiano da sala de aula buscando aperfeiçoá-la constantemente, e, por consequência modificando nossa forma de conceber a avaliação e os instrumentos comumente adotados (provas, testes etc). A ideia é repensar a instituição de ensino superior, geralmente concebida como “centros de ensino”, como organização e comunidade de aprendizagem. Isso implica assumir uma nova concepção de avaliação, que expresse e assegure autonomia, inovação e criatividade com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios do nosso trabalho formativo.

Repensar as formas, as etapas, as escolhas de instrumentos da avaliação da aprendizagem, significa repensar como ponto de partida todo o plano semestral da nossa disciplina. Compartilhar dialogicamente este plano com os estudantes, no primeiro dia de aula, é absolutamente indispensável, para que esta proposta de avaliação se torne mais um passo rumo a efetiva aprendizagem e consequente excelência da nossa atividade acadêmica.

Na condição de agentes sociais de transformação e mediação no processo de aprendizagem, nós, docentes, necessitamos sensibilizar, mobilizar e convocar os nossos estudantes a lançarem um novo/outro olhar sobre a avaliação, que valorize suas potencialidades na busca de uma aprendizagem significativa. Isso implica da parte deles compromisso, tomada de consciência responsável pela escolha de uma profissão que o torne capaz de atuar com competência e ética na sociedade.

Nesse horizonte, o *feedback* formativo pode representar um dispositivo que promova uma (re) orientação que atenda aos objetivos de aprendizagem esperado, possibilitando que o estudante demonstre seus conhecimentos em momento mais próximo àquele desenvolvido em sala de aula pelo professor. A identificação e reorientação imediata, revendo e corrigindo erros, pode ser tanto para docentes quanto para os estudantes, um grande aliado no avanço da aprendizagem e consequente melhoria dos resultados atribuídos através de notas.

Temos consciência de que esse momento se configura como um momento de transição, de muita reflexão e desafios de repensar nossas práticas metodológicas, as quais envolvem estratégias avaliativas diferenciadas que atendam a heterogeneidade de nossos estudantes. Ao mesmo tempo, temos confiança em que a nossa comunidade acadêmica, consciente de seus limites e possibilidades, aceite a proposta de uma operacionalidade híbrida do processo avaliativo, com vistas à consolidação de uma concepção de avaliação de natureza realmente processual. Nessa dimensão, deve-se adotar mais atividades avaliativas em pequenos grupos, embora não haja nenhuma proibição de atividades individuais, a critério da autonomia do docente. O/A docente deverá ter um mapa de registro pessoal das atividades avaliativas realizadas pelos estudantes de modo que possa acompanhar os resultados.

A partir deste momento, a operacionalidade será realizada ainda por um sistema de extração de média, entre duas unidades letivas, com aferição de conhecimentos através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) para cada unidade, construídas, em cada unidade e ao longo do semestre, com várias atividades avaliativas, indicando-se o mínimo de 3 (três) atividades para cada unidade letiva.

Após a soma das notas finais de cada unidade letiva, o total das notas será dividido por 2 (dois), e seu resultado será somado à nota obtida na Avaliação Integradora, apresentando assim a nota final do semestre letivo. Não haverá aproximação de notas nos resultados de nenhuma das unidades e nem na média final do semestre.

